

# ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL: MINI REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Juliana Leite<sup>1</sup>  
Bruna Martins Rodrigues Silva<sup>1</sup>  
Fernanda Rodrigues Costa Silva<sup>1</sup>  
Bárbara de Oliveira Moura<sup>2</sup>  
Deise Aparecida de Almeida Pires Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA

## Resumo

**Introdução:** Este trabalho aborda a eficácia da fisioterapia no manejo do câncer de cabeça e pescoço (CCP) e do linfedema associado, com base em uma mini revisão e análise de estudos recentes. São destacadas as complicações do CCP e a necessidade de intervenções fisioterapêuticas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Envolve uma mini revisão de artigos publicados entre 2015 e 2024, com critérios de inclusão específicos. **Resultados:** Incluíram a análise de três estudos, demonstrando que diferentes abordagens de fisioterapia, tanto em ambiente clínico quanto domiciliar, foram eficazes na redução do linfedema e melhoria da funcionalidade dos pacientes com CCP. **Conclusão:** Ressalta a importância da fisioterapia multidisciplinar e a necessidade contínua de pesquisas para desenvolver intervenções personalizadas e aprimorar os resultados terapêuticos.

**Palavras-chaves:** Neoplasias de cabeça e pescoço; fisioterapia; ambulatorial e tratamento.

## Introdução

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) é uma comorbidade frequentemente negligenciada, desconhecida e em muitos casos, não tratada adequadamente. A prevalência do linfedema de cabeça e pescoço ainda não foi estabelecida. Pode afetar não só a pele e tecidos subcutâneos, como também a língua, a boca, a faringe, resultando em dificuldade para falar, engolir e respirar (TACANI et al., 2016).

O CCP é um dos cinco tipos de câncer que mais aumentaram na última década e o quinto câncer mais comum. Mais da metade dos pacientes com CCP sobrevivem mais de 5 anos, mas isso é acompanhado por complicações relacionadas ao tratamento e subsequente incapacidade profunda (SU et al., 2017).

No Brasil, no período compreendido entre 2014 e 2018, ocorreram 54.646 óbitos atribuídos a neoplasias malignas nas regiões relacionadas ao CCP, conforme indicado pelos registros de mortalidade compilados pelo Atlas de Mortalidade por Câncer, do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Com predominância de óbitos entre os homens, em comparação com as mulheres. A faixa etária mais afetada foi entre 60 e 69 anos, tanto para homens quanto para mulheres. (SANTOS, 2022).

Assim sendo, é relevante encaminhar os pacientes para fisioterapeutas após o diagnóstico, tanto para intervenção precoce quanto para aumentar o conhecimento dos pacientes com CCP (OZDEMIR et al., 2021).

Dessa forma, os tratamentos com CCP, incluindo dissecação cirúrgica, quimioterapia e radioterapia, contribuem para complicações que envolvem disfunção do ombro, dor nas extremidades superiores e inatividade física. A fisioterapia e a cinesioterapia melhoram a qualidade de vida, aliviam a dor, aumentam a força e a resistência das extremidades superiores, melhoram a abdução do ombro, aumentam o condicionamento físico e melhoram a capacidade funcional (SU et al., 2017).

Mediante essa temática, este estudo busca analisar a eficácia da fisioterapia no tratamento do CCP e do linfedema associado em pacientes ambulatoriais, através de uma revisão de estudos recentes.

### **Metodologia**

Trata-se de uma mini revisão de literatura, realizada a partir de estudos originais disponíveis em períodos científicos. O embasamento teórico foi feito por pesquisa bibliográfica nos bancos de dados científicos do PubMed. Os descritores (DeCS) utilizados para pesquisa foram selecionados de acordo com DeCS/BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Após serem analisados, os artigos foram selecionados para análise clínica dos estudos incluídos dentro dos critérios: publicados entre 2015 a 2024, abordando o tema atuação fisioterapêutica em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em atendimento ambulatorial. Para os critérios de exclusão, foram os artigos publicados há mais de 10 anos e não abordavam o tema.

## Resultados

Foram examinados três estudos relacionados ao tratamento e epidemiologia do carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço (CCP). A Tabela 1 apresenta os detalhes sobre os resultados e características desses estudos.

**Tabela 1 - Estudos sobre Fisioterapia em Pacientes com CCP: Modalidades e Efeitos**

<b>Autor e título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Métodos</b>	<b>Resultados</b>
Tacani Pm, et al. 2016. Retrospective study of the physical therapy modalities applied in head and neck lymphedema treatment.	Verificar quais modalidades de fisioterapia foram aplicadas no tratamento do linfedema de cabeça e pescoço, por meio de uma análise retrospectiva.	Estudo retrospectivo de 32 pacientes, análise de prontuários médicos do IBCC. A fisioterapia incluiu drenagem linfática manual, massagem, exercícios, educação e compressão	Teve uma redução significativa no linfedema facial e cervical, assim como na dor (de 7,8 para 3,6 em média).
Su TL, et al. 2017. The effect of home-based program and outpatient physical therapy in patients with head and neck cancer: A randomized, controlled trial.	A fisioterapia melhora os resultados para pacientes com CCP, mas o programa domiciliar (PD) ainda não foi investigado minuciosamente. Este estudo comparou um PD com fisioterapia ambulatorial (FA).	37 pacientes divididos para fisioterapia hospitalar ou exercícios em casa. Avaliações de qualidade de vida, dor, capacidade de caminhada e movimento do ombro.	Ambos os grupos melhoraram capacidade de caminhada, qualidade de vida e dor. Não houve diferenças significativas entre eles após 12 semanas
Ozdemir K, et al. 2021. The Effects of Clinical and Home-based Physiotherapy Programs in Secondary Head and Neck Lymphedema	Determinar os efeitos da fisioterapia complexa de descompressão (FCD) e programas domiciliares no linfedema externo, estadiamento do linfedema, fibrose e avaliação de volume e digitalização de superfície tridimensional (3D) em linfedema de cabeça e pescoço.	21 pacientes divididos em 3 grupos com tratamento por 4 semanas. Avaliações pré e pós-tratamento do linfedema externo, sua gravidade e outras características.	Todos os grupos mostraram melhorias no linfedema, especialmente no grupo de fisioterapia complexa, com maiores reduções no edema e gravidade do linfedema. O estudo destacou que a fisioterapia pode ajudar a reduzir o inchaço após o tratamento para CCP, com alguns tipos de tratamento sendo mais eficazes do que outros.

Fonte: autoria própria, 2024.

### Discussão

A pesquisa sobre a eficácia da fisioterapia no tratamento do linfedema e do carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço (CCP) revelou avanços significativos na compreensão e gestão dessas condições. Estudos têm fornecido *insights* valiosos sobre diferentes abordagens terapêuticas e seus impactos nos pacientes.

O estudo de Tacani et al. (2016) demonstrou que a combinação de modalidades fisioterapêuticas resultou em redução efetiva do linfedema e da dor, melhorando a qualidade de vida dos pacientes após o tratamento oncológico. A análise retrospectiva desses dados forneceu uma base sólida para futuros estudos prospectivos, destacando a importância da fisioterapia no manejo do linfedema associado ao CCP.

Corroborando com um estudo de Rashid et al. (2024) sobre uma revisão sistemática de fisioterapia em sobreviventes de câncer de cabeça, pescoço, pulmão e mama, sobre a eficácia das intervenções fisioterapêuticas na melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

A pesquisa de Su (2017) investigou os efeitos comparativos de um programa de exercícios domiciliares (PED) em relação à fisioterapia ambulatorial (FA) na melhoria da capacidade funcional e da amplitude de movimento dos ombros em pacientes com CCP, esses autores sugerem que o programa de exercícios domiciliares pode ser uma alternativa viável e econômica à fisioterapia ambulatorial tradicional.

Paralelamente, um estudo mais antigo de Carvalho et al. (2012) examinou intervenções de exercícios para disfunção do ombro em pacientes tratados para CCP, destacando a importância do exercício na reabilitação desses pacientes. Embora as abordagens variem, ambos os estudos ressaltam a importância do exercício na recuperação funcional dos pacientes com CCP.

Por sua vez, de acordo com Santos (2022) identificou tendências epidemiológicas importantes relacionadas ao CCP no Brasil, enfatizando o aumento significativo na mortalidade, especialmente entre homens. Esses achados destacam a necessidade urgente de políticas de saúde preventiva, especialmente para controlar os principais fatores de risco, como tabagismo, consumo de álcool e infecção por papilomavírus humano (HPV).

Além disso, uma revisão abrangente de Guru et al. (2012) examinou a reabilitação do CCP do ponto de vista da fisioterapia, enfatizando a importância da intervenção precoce e multidisciplinar na melhoria dos resultados dos pacientes.

Ozdemir et al. (2021) compararam diferentes abordagens de fisioterapia no tratamento do linfedema de cabeça e pescoço, revelando que tanto o programa supervisionado quanto o domiciliar foram eficazes na redução do linfedema, porém, o programa supervisionado obteve resultados mais significativos, evidenciando a importância da supervisão profissional no tratamento dessas condições.

Esses achados são complementados Schorn et al. (2020), que avaliaram as necessidades de cuidados específicos do paciente durante o tratamento do CCP, ressaltando a importância de uma abordagem individualizada e centrada no paciente na gestão dessas condições complexas.

Portanto, esses estudos destacam a importância da fisioterapia na gestão do linfedema e do CCP, fornecendo evidências científicas robustas que apoiam a eficácia de diferentes abordagens terapêuticas. No entanto, são necessárias mais pesquisas para aprimorar os protocolos de tratamento existentes e desenvolver abordagens mais personalizadas e adaptáveis, visando melhorar ainda mais os resultados e a qualidade de vida dos pacientes.

### Conclusão

Os estudos destacam consistentemente a eficácia da fisioterapia no manejo do carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço (CCP) e do linfedema associado. Tanto as abordagens clínicas quanto as domiciliares mostraram resultados positivos na redução do linfedema e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Essas descobertas sublinham a importância contínua da fisioterapia como parte integrante do tratamento do CCP, enfatizando a necessidade de pesquisas adicionais para aprimorar e adaptar as abordagens terapêuticas, com o objetivo de otimizar os resultados clínicos e funcionais dos pacientes.

### Referências

1. TACANI PM, FRANCESCHINI JP, TACANI RE, et al. Retrospective study of the physical therapy modalities applied in head and neck lymphedema treatment. **Head Neck**. v.38(2), p. 301-8, 2016.

2. SU TL, CHEN AN, LEONG CP, et al. The effect of home-based program and outpatient physical therapy in patients with head and neck cancer: A randomized, controlled trial. **Oral Oncol.** v.74, p.130-134, 2017.
3. dos SANTOS EB, COLACITE J. Avaliação epidemiológica do câncer de cabeça e pescoço no Brasil: mortalidade e fatores de risco regionais. **Saúde e Pesquisa.** v.15(3), p. 1-15, 2022.
4. OZDEMIR K, KESER I, DUZLU M, ERPOLAT OP, SARANLI U, TUTAR H. The Effects of Clinical and Home-based Physiotherapy Programs in Secondary Head and Neck Lymphedema. **The Laryngoscope.** v.131(5), p. E1550-E1557, 2021.
5. RASHID FA, ANWAR W, MALIK S, BOSE M, KANDAKURTI PK, HAZARI A. Physiotherapy in Head, Neck, Lung and Breast Cancer Survivors: A Systematic Review. **Gulf J Oncolog.** v.1(44):54-65, 2024.
6. CARVALHO AP, VITAL FM, SOARES BG. Exercise interventions for shoulder dysfunction in patients treated for head and neck cancer. **Cochrane Database Syst Rev.** v.18;(4):CD008693, 2012.
7. GURU K, MANOOR UK, SUPE SS. A comprehensive review of head and neck cancer rehabilitation: physical therapy perspectives. **Indian J Palliat Care.** v.18(2):87-97, 2012.
8. SCHORN L, LOMMEN J, SPROLL C, et al. Evaluation of patient specific care needs during treatment for head and neck cancer. **Oral Oncol.** v.110:104898, 2020.